

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

# Por Uma Orientação Cultural!

## POR UMA AMPLA UNIDADE!

Como afirmou o venerando democrata Dr. António Luís Gomes, no encerramento do sessão comemorativa de 5 de Outubro, no Porto, «nas democracias, precisamos de dizer ao povo que há de ser ele mesmo que terá de sair das suas dificuldades, pelo trabalho, pelo sacrifício». Esta é uma tarefa de consequente posição do Partido Comunista Português que, desde sempre, tem dito ao povo que a reconquista das liberdades democráticas tem de ser obra de todos os democratas unidos e das massas populares.

É ao povo português que cabe construir o seu futuro e a mais ninguém e, como muito bem disse o Dr. José Domingos dos Santos na referida sessão, «a intenção é a pior dos erros».

Não será dos governos das nações estrangeiras, nem dos homens do governo de Salazar que os democratas e patriotas portugueses, devam esperar as liberdades democráticas, mas sim da sua própria acção unida e organizada com o objectivo de as reconquistar.

Estas ideias realistas foram as que prevaleceram no decorrer de todas as manifestações da grande jornada de unidade que foram as comemorações de 5 de Outubro deste ano. A participação activa da classe com a juventude, nas comemorações de 5 de Outubro, deu grande vitalidade a estas, revelou o enraizamento do ideal democrático nas massas populares, isto, contra a de esperar, não agrada aos salazaristas.

### O povo quer a unificação das forças democráticas

O ambiente geral em que decorreram as comemorações de 5 de Outubro, atraiu o povo ao País, foi de grande entusiasmo, de larga unidade, de reconciliação da família democrática. A forma particularmente calorosa com que foram saudados pelos assistentes às sessões, banquetes, refeições e outras manifestações cívicas, os apelos para uma ampla unidade e para a unificação das forças democráticas nacionais é bem expressivo e diz-nos claramente que o povo espera mais de nós democratas.

Correspondendo ao sentir das massas populares, numerosos oradores fizeram este apelo às unidades. Esses apelos vieram de democratas das mais diversas tendências e podem, todos eles, resumir-se nas patrióticas afirmações do Dr. Costa e Silva, na sessão de Porto, ao lembrar que «a terra é de concordância e de pacificação e importa aproveitá-la sem ódio».

## GRAVE CRISE NA INDÚSTRIA TEXTIL

milhares de operários desempregados!

No Minho, no distrito do Porto, na Serra da Estrela e no Sul do país, mais de 150 fábricas têxteis, pequenas e grandes, encerraram já as suas portas devido à falta de matérias-primas e ao excesso de produção. Em muitas outras fábricas os operários estão a trabalhar apenas 3 a 4 dias por semana.

A maior miséria e sofrimento domina já esta enorme classe de 80 mil operários que com suas famílias somam mais de 200 mil pessoas. Isto provocará e já está provocando graves consequências em todo o país, acentuando incalculavelmente o desemprego e o comércio e a outras classes, especialmente nas regiões onde a indústria está instalada.

A fábrica dos «Inglêses do Porto, uma

olhos (fatos nos superiores interesses da Nação portuguesa) e ao apelar para que se «condane Portugal à participação total da sua família».

### Aqueles que temem ou combatem a unidade

Aqueles poucos democratas que se mostram ainda influenciados por aqueles passados ou pela propaganda anti-comunista do regime e de reacção internacional e que, por isso mesmo, se revelam contrários à unidade de todas as forças democráticas, devem ter verificado já que a sua posição não é compreendida nem aceite pelo nosso povo; e que, por isso, razão, os seus esforços para fazer um esforço para se integrarem no ambiente geral da unidade que hoje anima os democratas portugueses. Esta é a lição que deve ter seguido o grupo de democratas de Elzeviro, que este ano se isolou das comemorações de Aveiro.

Os passos até agora dados pelos democratas no terreno da unidade têm sido grandes. O governo e autoridades esforçam-se por entrever esta unificação, como o prova a «Nota da reunião do Conselho de ministros, onde o ministro do Interior informou sobre as comemorações de 5 de Outubro e falou das «infiltrações comunistas» (jornal diário da União) e o Dr. Marcelo Caetano, no discurso proferido nesse mesmo dia, aludiu de forma casual aos objectivos dos comunistas ao defenderem a unidade das forças democráticas; bem assim como uma circular oficial enviada às individualidades republicanas por um pseudo «comité central anti-comunista» onde se exaltam igualmente os esforços do Partido Comunista no sentido de se alcançar a unificação dos democratas portugueses. É bem fácil de compreender porque razão o gente do governo de Salazar procura evitar a unificação das forças democráticas e ela apressa o seu fim.

### Ilusões perigosas

No decorrer das comemorações de 5 de Outubro deste ano alguns democratas expressaram ideias que não são justas e podem induzir a erro os mais bem intencionados entre o povo português. Apresentar, como fizeram alguns oradores, o General Graça e Silva como republicano sincero, ou que ele não seja nem o povo, ou que ele vá a ser, é falso e pode molestar o es-

### Os soldados reclamam contra a mobilização

Durante as últimas manobras, em S. Margarida, os soldados do grupo de soldados casados fez um abaixo assinado reclamando contra o facto de terem sido mobilizados pelos alguns armamentos de classes antigas e obsoletas estado. Como não foram atendidos concentraram-se

junto da casa do General. Foi chamada a atenção para a situação e houve grande desdém com pancadaria e foram presos várias dezenas de soldados.

Noutra ocasião os soldados foram obrigados a marchar para a fronteira durante duas horas, à chuva, com o pretexto de assistirem à exibição do Rancho folclórico, que nunca apareceu. Indignados, os soldados abandonaram as marchas e, em grande grieta o quê provocou intervenção da polícia militar: pôr pancadaria e mais dezenas de prisões foram feitas. A cadeia militar de Murça foi também invadida por muitos soldados presos sido transferidos para outras cadeias militares.

A dureza das manobras foi tão grande que costam ter ocorrido vários casos de nos numerosos incidentes que se verificaram. Para encobrir a morte d'um soldado, com um tiro do canhão, dizem que, no dia do serviço, foi dada a sua baixa ao hospital.

Os protestos e as lutas dos soldados de S. Margarida mostram que estes não se conformam com os sofrimentos e privações que lhes são impostos pelo governo de Salazar para agradar aos generais estrangeiros.

### Os sargentos reclamam contra os baixos vencimentos

Um grupo de sargentos do quartel da Amadora reclamou junto do comandante contra os baixos vencimentos, hoje completados de 120 mil réis, e que fazem de fazerem frente as despesas com a família, deslocamentos, compra de alimentos, etc.

O comandante deu-lhes razão e a sua reclamação foi enviada ao Ministério do Exército.

A acção dos sargentos da Amadora é um exemplo a seguir pelos numerosos sargentos que, em todo o país, se encontram a lutar uma vida cheia de dificuldades.

## NOVOS MONÓPOLIOS CONTRA O POVO!

No sentido de continuar a servir os interesses da classe dominante monopolista, o governo criou mais dois novos monopólios: o da TELEVISÃO e o de exploração da DOCA DE PESCA DE PEDROUSOS — como recente decreto-lei sobre as conservas de sardinha, deixa o porta aberta à formação de novos cartéis.

O monopólio da TELEVISÃO, cuja pasta maior foi apanhada pelo fidejussor fascista Jorge Borlino Moniz (por detrás do qual actua o truste da CUF) receberá da Emissora Nacional 10% do valor global das taxas radiodifusão, ou seja, um subsídio anual superior a 5 000 contos! Além disso, está isento de contribuições, de taxas e de direitos de importação! E estes pontos foram distribuídos a preços exorbitantes ao deputado Camilo de Mendonça e o coronel Esmaraldo Carvalhal.

Relativamente ao CENTRO DE PESCA DE DOCA DE PEDROUSOS, que se sabe, a solução deste problema vem se arrastando há mais de 30 anos, o que multiplica os interesses da população, segundo o próprio ministro das comunicações, como, muitas vezes, o peixe é do bicho depois deste ser descorregado!

O governo resolveu agora concentrar a doca de Pedroços, doca insulante e mal localizada, todos os serviços de desembarque, venda e distribuição de peixe fresco e fazer a concessão da exploração a uma sociedade anónima que, levantada pelos Grêmios dos Armadores de Pesca do Arrasto e da Sardinha e a Junta Central da Costa dos Pescadores, organismos estes que, como figura central, o conhecido tubarão salazarista Henrique Tenreiro, isto é, criou mais um monopólio e por 25 anos.

Os portugueses já sabem, pela experiência, que os monopólios são sempre contra o povo, sabem que o peixe será cada vez mais caro, que, nos passeios de maior abundância, serão referendados os barcos e frigoríficos só para que o preço não baixe.

Nas próprias Câmara Municipal de Lisboa, que não foi consumida nem enviada, levaram-se várias filactérias, entendendo alguns vereadores que a Câmara devia recusar-se a participar na administração da «empresa de licenciamento e concessão de licenças de ludismo ao peixe» e ao «encerramento do peixe».

Também a PRODUÇÃO DE CONSERVAS DE SARDINHA, objecto de uma lei de 1936, que decreto-lei que, pelas suas disposições, fomenta a formação de cartéis com a consequente ruína dos pequenos e médios indústrias. Com referência ao referido decreto-lei que «o governo favorecerá directamente os industriais e exportadores que se agrupem pela forma de associação que julgarem mais conveniente para a produção e exportação de determinada marca ou marcas de conservas, uma vez que os grupos se apresentem suficientemente representativos». Escusado será dizer que os governantes salazaristas vão impor condições às que não podem ser superadas pelos pequenos produtores e exportadores. Os líderes de conservas e, deste modo, serão estes enriquecidos em proveito das grandes indústrias e exportadoras que receberão, em particular, a indústria de benefícios proteccionistas do Governo. Ou não fosse esta a nota dominante da política económica salazarista.

### A VISITA DO NAZI SPEIDEL

No dia 12 de Outubro chegou a Lisboa o conhecido nazi e criminoso de guerra

— Maior do exército da Alemanha Ocidental. Esta visita, que se segue à de Gruenther, Montgomery e outros afores de guerra, tem particular importância política e é representativa do exército revanchista de Bonn, e é representativa das forças reacccionárias alemãs que enlutaram o mundo com a sua loucura.

As forças revanchistas de Bonn ouçam já reclamar a arma atómica, falam claramente numa agressão contra a República Democrática da Alemanha, e a Alemanha ocidental diz que é preciso estar armado até aos dentes. A remilitarização, o encerramento das liberdades democráticas que já se concretizaram na Alemanha Ocidental, o apoio do Comunista de Alemanha, identificam os dois regimes. Por isso se estreitam as relações entre nazistas e salazaristas.

## O «EXERCÍCIO AZUL» DA REACÇÃO MAIS NEGRA

Parece que o destino inglório da «Divisão Azul», que Franco enviou para a Espanha na Frente Nacional, ao lado do exército de Hitler, não serviu de lição aos reacccionários norte-americanos, que agora inventaram um «Exército Azul» para fazer propaganda anti-soviética, sob a protecção da Senhora da Fátima.

Sob o ilicito pretexto de «converter a Rússia», os dirigentes desta organização preparam a cruzada anti-soviética e condecoram os políticos mais reacccionários e inimigos das ideias democráticas e da União Soviética. Por isso foram já condecorados pelo «Exército Azul» Salazar e Adenauer.

A sede desta organização reacccionária americana é, na Cova da Iria, em Fátima. É sob a protecção e exílio do governo de Salazar que os reacccionários do «Exército Azul» procuram fomentar o anti-soviético. A prova está no que passou

dia 13 de Outubro, em Fátima, o Cardeal Tisserand, dirigente desta organização, pediu mobilizar os crentes portugueses para a defesa da «divisão azul» do «Exército Azul» está empenhado, tendo ido a deslatare de afirmar que «a Senhora de Fátima revelou a Lúcia, em 13 de Junho de 1917, que a Rússia, depois de ter feito muito mal ao Universo, se converterá, em 1925, ao cristianismo», isto, misturado com elogios ao governo de Salazar e colunas anti-soviéticas. Este senhor Cardeal podia ter-se lembrado, ao menos, que a Revolução de Outubro foi

Felizmente que os crentes sinceros e o clero honrado não se identificam com estas políticas reacccionárias, que procuram explorar os sentimentos religiosos das pessoas simples, para servir os seus negros fins.



Os sucessos das forças democráticas no

izações da classe dos trabalhadores, con-  
tudo os trabalhadores católicos uniram os

Que ninguém deixe de recensear-se!  
Vá à sua Junta de Freguesia inscre-  
ver-se no Recenseamento! Exiba uma

Se deseja uma mudança de regime

1987-1988